



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Universidade Federal da Fronteira Sul
Curso: Geografia Licenciatura (*Campus* Chapecó-SC)
Componente Curricular: Geografia Rural
Fase: 3ª Ano/Semestre: 2011/1 - Créditos: 5
Carga Horária – Hora Aula: 90
Carga horária – Hora Relógio: 75 horas
Professor: Marlon Brandt
Endereço eletrônico: marlonbrandt@yahoo.com.br
Atendimento: Sexta-feira (13:30 às 17:30 e das 18:30 às 20:00)

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Geografia da UFFS tem como propósito a formação de profissionais da área de Geografia voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, implementação, pesquisa científica e avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio.

3. EMENTA

Paradigmas da questão agrária. Perspectivas teórico-metodológicas da geografia rural brasileira. Modernização da agricultura: o avanço do capitalismo no campo e a intensificação das relações agricultura-indústria no Brasil. A expansão dos movimentos sociais no campo e a disputa política pela Reforma Agrária. Cooperativismo e desenvolvimento regional. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de observação de campo.

4. JUSTIFICATIVA OU MARCO REFERENCIAL DA DISCIPLINA

O processo histórico de estruturação do espaço rural se constitui como componente imprescindível para a compreensão das transformações do espaço geográfico. Assim, a Geografia Rural busca apreender as transformações no espaço por meio da historicidade dos processos de apropriação produtiva do campo e o seu papel na organização econômica da sociedade. O conceito de rural abrange desde os processos econômicos, como o desenvolvimento do capitalismo no campo, via modernização da agricultura, quanto os processos políticos e sociais inerentes à questão agrária que pressupõem a compreensão da concentração fundiária e a luta pela terra e pela reforma agrária. Portanto, a análise das formas e funções do rural só é inteligível na sua interação com o urbano. Rural e urbano, campo e cidade são componentes de uma unidade dialética e contraditória. Os problemas inerentes à estas relações são desafios que devem ser contemplados na tarefa cotidiana do profissional formado em Geografia.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

5. OBJETIVOS:

5.1. GERAL:

Compreender o processo de estruturação do espaço rural, a partir das formas e funções que tem desempenhado na organização econômico-produtiva da sociedade mundial e a brasileira.

5.2. ESPECÍFICOS:

- Identificar os principais paradigmas da questão agrária no mundo e no Brasil.
- Compreender as perspectivas teórico-metodológicas da geografia rural brasileira.
- Analisar o avanço do capitalismo no campo brasileiro por meio do processo de industrialização da agricultura.
- Entender o processo de expansão dos movimentos sociais de luta pela terra e pela reforma agrária.
- Apreender as relações entre a organização de cooperativas agrícolas e o desenvolvimento regional.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO	CONTEÚDO
1º Encontro 24/02	Apresentação do plano de ensino e introdução ao conteúdo
2º Encontro 11/03	Paradigmas da questão agrária <ul style="list-style-type: none">• O camponês e a indústria – Kaustky• A desintegração do campesinato – Lênin
3º Encontro 15/03	Paradigmas da questão agrária <ul style="list-style-type: none">• A organização da unidade econômica camponesa - Chayanov• Síntese dos clássicos
4º Encontro 18/03	Perspectivas teórico-metodológicas da geografia rural brasileira <ul style="list-style-type: none">• As abordagens teóricas da agricultura
5º Encontro 25/03	Formas de uso, acesso e apropriação da terra no espaço rural brasileiro <ul style="list-style-type: none">• Populações tradicionais e o avanço das relações capitalistas: desagregações e resistências• Sesmarias, Lei de Terras e a apropriação privada da terra no Brasil.
6º Encontro 01/04	Políticas de colonização e ocupação do espaço rural no final do século XIX e início do século XX. <ul style="list-style-type: none">• O contexto europeu dos séculos XVIII e XIX.• Colonização européia no Sul do Brasil: distribuição espacial e técnicas agrícolas
7º Encontro 08/04	Modernização da agricultura <ul style="list-style-type: none">• O “atraso” da agricultura no Brasil• “Modernização conservadora” e a extensão rural
8º Encontro 15/04	Modernização da agricultura <ul style="list-style-type: none">• Políticas estaduais e federais• O caráter seletivo das políticas de modernização
9º Encontro 29/04	O espaço rural e a questão ambiental: o saldo da Revolução Verde
10º Encontro 06/05	Agroindústrias no Brasil <ul style="list-style-type: none">• Das pequenas produções mercantis aos grupos empresariais• Reestruturações e novas estratégias a partir da década de 1990.
11º Encontro 13/05	A expansão da fronteira agrícola e movimentos migratórios no Brasil <ul style="list-style-type: none">• Frentes de expansão e frentes pioneiras• Incorporação de novas frentes produtivas a economia de mercado: o caso do

	cerrado
12º Encontro 20/05	A luta pela terra no campo <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos messiânicos: contestado e Canudos • Movimentos sociais no Campo
13º Encontro 21/05	Trabalho de campo na região do oeste catarinense <ul style="list-style-type: none"> • Visita a uma empresa de produção de maçãs • Visita a um produtor de maçãs
14º Encontro 27/05	Reforma agrária: políticas e lutas <ul style="list-style-type: none"> • O surgimento do Movimento dos Trabalhadores sem Terra • Novas questões, novos desafios para os movimentos sociais
15º Encontro 03/06	Análise e apresentação de livros didáticos sobre movimentos sociais e reforma agrária.
16º Encontro 10/06	Cooperativismo, agricultura familiar e desenvolvimento regional.
17º Encontro 17/06	Apresentação de trabalhos
18º Encontro 01/07	Continuação da apresentação de trabalhos e encerramento da disciplina

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante o semestre. Será analisada a participação dos acadêmicos nas discussões suscitadas a partir da leitura e estudo dos textos básicos e complementares. Essa análise será realizada também por meio dos seguintes instrumentos específicos:

NP1: 01 prova escrita com questões dissertativas.

NP2: Elaboração de fichamentos, relatórios de campo, estudos dirigidos e seminários.

$$MF = \frac{NP1 (50\%) + NP2 (50\%)}{2}$$

Onde:

MF= Média final

NP1= Soma de todos os trabalhos entregues no prazo

NP2= Prova escrita individual

Será aprovado o aluno que obtiver a MF igual ou superior a 6,0 e 75% da frequência.

8. REFERÊNCIAS

8.1. BÁSICAS:

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992.

FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.

FERREIRA, Darlene Aparecida de O. Mundo rural e Geografia. Geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: UNESP, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp, 1996.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

8.2.COMPLEMENTAR:

ALBERGONI, Leide, PELAEZ, Victor. Da Revolução Verde à agrobiotecnologia: ruptura ou continuidade de paradigmas?. **Revista de Economia**. Curitiba, v. 33, n. 1, ago. 2007, p. 31-53. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/economia/article/view/8546/6017>>. Acesso em: 15 Abr. 2011.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de.. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista de Estudos Urbanos e Regionais**. v. 6, n. 1, p. 9-32, maio 2004.

CAMPOS, Nazareno José de. Usos e formas de apropriação da terra na Ilha de Santa Catarina. **Geosul**, Florianópolis, n.34, p. 113-135, jul/dez. 2002.

ESPÍNDOLA, Carlos José. As agroindústrias no Brasil: o caso Sadia. Chapecó: Argos, 1999.

FERNANDES, Bernardo M. Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro: formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST (1979 –1999). Tese (Doutorado em Geografia). São Paulo: FFLCH/USP, 1999.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo: Global, 1983.

GONÇALVES Neto, Wenceslau. **Estado e agricultura no Brasil**: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980. São Paulo: Hucitec, 1997.

GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. Campinas, SP: Unicamp. I.E., 1999.

GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro Séculos de Latifúndio. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

HESPAHOL, Antonio Nivaldo. A expansão da agricultura moderna e a integração do Centro-Oeste brasileiro à economia nacional. Caderno Prudentino de Geografia. n. 22, p. 07-26: Associação de Geógrafos Brasileiros: Seção Local de Presidente Prudente, 2000.

HESPAHOL, Antonio Nivaldo. Políticas Públicas, modernização e crise da agricultura brasileira. Revista Faz Ciência. v.1, n.1, p.38-49: Faculdade de Francisco Beltrão, 1997.

KAUTSKY, Karl. A questão agrária. (trad. Otto Erich Walter Maas). São Paulo: Abril Cultural, 1986. (Série “Os economistas”).

LÊNIN, Vladimir Ilich. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. (trad. José Paulo Netto) . São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Série “Os economistas”).

LOHN, Reinaldo Lindolfo. Mitologias do desenvolvimento: extensão rural e modernização: o caso de Santa Catarina (décadas de 1950 e 1960). **Espaço Plural**, ano IX, n. 18, p. 9-17, 2008.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: Unicamp, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Capitalismo e tradicionalismo**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.

_____. Os Camponeses e a Política no Brasil: as lutas sociais no campo e o seu lugar no processo político. 5ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. O tempo da fronteira. Retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. **Tempo Social**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 25-70, maio de 1996.

MOREIRA, Ruy. Formação do espaço agrário brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MÜLLER, Geraldo. Complexo agroindustrial e modernização agrária. São Paulo: Hucitec: Educ, 1989.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

OLIVEIRA, Adriano R. O associativismo na região do Pontal do Paranapanema-SP: limites e possibilidades para o desenvolvimento rural. Tese [Doutorado em Geografia]. Presidente Prudente: UNESP, 2010.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Agricultura e Indústria no Brasil. In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB, 1981.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: FFLCH/USP, 2007, 184p.

PEREIRA, S.L.; XAVIER, C.L (Orgs). O agronegócio nas terras de Goiás. Uberlândia: EDUFU, 2003.

PRADO JÚNIOR, C. A Questão Agrária no Brasil. 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1981.

RECHE, Daniella; SUGAI, Maria I. A influência do capital agroindustrial na distribuição sócio-espacial urbana no município de Chapecó no sul do Brasil. X Colóquio Internacional de Geocrítica. Barcelona: Universidad. de Barcelona, 2008.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SILVA, Lúgia Maria Osório. **Terras devolutas e latifúndio:** efeitos da Lei de 1850. Campinas: Unicamp, 1996.

SORJ, Bernardo. Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira. Guanabara, Rio de Janeiro 2ª ed., 1986.

SZMERECSÁNYI, Tamás. Pequena História da Agricultura no Brasil. Contexto, 1990.

VALVERDE, Orlando. Estudos de Geografia Agrária Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1985.

WANDERLEY, M. de N Baudel. A Agricultura Familiar no Brasil: um Espaço em Construção. In: *Ensaio e Debates*. Maio/Dezembro, 1995.

WAIBEL, Léo. Princípios da colonização européia no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 159-222, abr/jun., 1949.